

## Ficha 9 — Juízos morais: subjetivismo, relativismo e objetivismo

10.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

**Objetivo:** Clarificar juízos de facto, de valor e morais; enunciar o problema da natureza dos juízos morais; clarificar subjetivismo, relativismo e objetivismo e aplicá-los a sociedades multiculturais.

### Revisão rápida

- **Juízo de facto** (verificável): «A Torre Eiffel tem 330 m». **De valor** (avalia): «Este filme é bom». **Moral** (norma): «Mentir é errado».
- **Problema:** os juízos morais são *objetivos* (verdadeiros/falsos independentemente de nós) ou *subjetivos/relativos*? **Prescritivo** vs **descritivo**: «não se deve furar fila» ordena; «furam fila» descreve.
- **3 posições:** **subjetivismo** (dependem do indivíduo: «é bom *para mim*») · **relativismo** (dependem da cultura: «bom *naquela cultura*») · **objetivismo** (há verdades morais universais).

### Exercícios

1. Classifica: a) « $2 + 2 = 4$ » = \_\_ b) «Este ato foi cruel» = \_\_ c) «Devemos ajudar quem precisa» = \_\_ d) «Chove hoje» = \_\_

2. Distingue prescritivo vs descritivo: a) «Os alunos devem estudar» = \_\_ b) «Os alunos estudam à noite» = \_\_ — os dois *podem ser morais*? \_\_

3. Formula o problema da natureza dos juízos morais em pergunta + justifica a pertinência filosófica.

4. Enuncia as 3 posições como proposições (indica o sujeito da verdade): a) subjetivismo: \_\_ b) relativismo: \_\_ c) objetivismo: \_\_

5. Aplica às frases: classifica a *posição* implícita em cada uma: a) «É mau, para mim» = \_\_ b) «É errado lá, certo aqui» = \_\_ c) «É errado em qualquer cultura» = \_\_

6. Multiculturalismo: dois povos discordam sobre um costume. a) O que diria o relativista? \_\_ b) O que diria o objetivista? \_\_ c) Porque é difícil o diálogo com o relativista? \_\_

7. Crítica ao subjetivismo: se «é mau» = «eu não gosto», o que se perde? Reformula por que razão isso é problemático (2 frases).

8. V/F: a) «A água ferve a 100 °C» é juízo de facto → \_\_ b) «Esta ação é errada» é juízo moral → \_\_ c) O relativismo admite juízos morais universais → \_\_ d) «Devemos ajudar quem precisa» é prescritivo → \_\_

9. Crítica ao relativismo: «Tudo é relativo» é *relativo*? Explora a auto-referência (petição de princípio?)

10. Caso real: uma cultura pratica um ritual doloroso «por tradição». Assume uma posição (relativista/objetivista) e escreve 2 argumentos — depois troca de posição e escreve 1 contra-argumento.

11. Apoio à leitura: «Dizer que a moral é cultural não impede de condenar práticas que violam princípios comuns — os próprios culturas reconhecem contradições internas.» a) Que posição é esta? \_\_\_ b) Porque é que «relativo» ≠ «indiscutível»?

12. Produção: Escreve um argumento objetivista (P1/P2 → C) sobre um dilema contemporâneo (ex.: IA, ambiente) — sublinha a C.

## Soluções — Ficha 9: Juízos morais

1. a) de facto (não moral — analítico/verificável) b) de valor (não necessariamente moral — estético/ético) c) **moral** (norma) d) de facto
2. a) prescritivo b) descritivo — a) é moral (ordena com força de dever); b) não é juízo moral (só descreve).
3. (modelo) «Os juízos morais são objetivos ou dependem de quem os emite/cultura?» — pertinente porque dele depende se *discutir* moral faz sentido (bem/mal universais vs opiniões) e como julgar ações/culturas.
4. a) subjetivismo: «'X é bom' é verdadeiro só em relação ao sujeito que o afirma» b) relativismo: «...é verdadeiro em relação à cultura/grupo X» c) objetivismo: «'X é bom' é verdadeiro/falso independentemente de sujeito ou cultura»
5. a) subjetivismo b) relativismo c) objetivismo
6. a) «Cada cultura tem a sua moral; não cabe a nós julgar» — diálogo limitado b) «Há princípios universais; pode julgar-se com critérios comuns, respeitando a razão» c) sem padrão comum, qualquer crítica é imposição cultural — a discordância torna-se indiscutível.
7. (modelo) Perde-se a *força normativa*: «não gosto» não obriga ninguém — vira gosto pessoal; além disso, torna a discussão moral inútil («é só a tua opinião»).
8. a) V (verificável por observação) b) V c) F (o relativismo nega os universais morais) d) V (ordena — força de dever)
9. (modelo) Se «tudo é relativo» também é relativo, deixa de ser verdade universal — auto-refutação parcial; o relativista teria de dizer «relativo *para mim*», o que reforça o subjetivismo.
10. (modelo) Objetivista: P1: causar dor desnecessária é errado universalmente · P2: o ritual causa dor desnecessária (há alternativas) → C: logo, é errado. Contra (relativista): o ritual tem significado coletivo e consentido — a imposição de valores externos é etnocentrismo.
11. a) objetivismo *moderado* (princípios comuns mesmo com variação cultural) b) «relativo» = variável/conformável — não significa «não pode ser discutido»; a própria cultura tem contradições a resolver com razão.
12. (modelo) P1: toda a decisão que afeta pessoas sem seu consentimento exige justificação objetiva. P2: decisões opacas de IA afetam pessoas sem consentimento. C: logo, exige transparência e responsabilização objetiva.